

ÉPOCA DE APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO NA LINHAGEM DE ARROZ DE TERRAS ALTAS CMG 1590

Hayra Messias CÂNDIDO⁽¹⁾; Sandy da Silva SOARES⁽¹⁾; Maria Eugênia Silva GUEDES⁽¹⁾; Rodrigo Souza RABELO⁽²⁾; Mabio Chrisley LACERDA⁽²⁾; Adriano Pereira de CASTRO⁽²⁾

⁽¹⁾Estudante, Uni Anhanguera, Goiânia, GO, hayra-mess@hotmail.com; ⁽²⁾Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

O arroz (*Oryza sativa* L.) faz parte da base alimentar de mais de três bilhões de pessoas no mundo sendo uma cultura de extrema importância econômica e social. Diante disso, a pesquisa visa o desenvolvimento de novas cultivares adaptadas ao sistema de plantio direto, inserindo a cultura nos sistemas de produção de grãos, principalmente no cerrado. Com relação à adubação, o arroz absorve nitrogênio (N) durante todo seu ciclo, porém há fases em que a cultura demanda maiores quantidades que ocorre no perfilhamento e na diferenciação do primórdio floral, ressaltando a importância da aplicação de N em cobertura. Em contrapartida o N estimula o crescimento das plantas e, com isso, pode provocar acamamento e, em excesso, maior incidência de doenças. Todavia, não há uma dose que seja recomendada, já que sua assimilação varia de acordo com o teor de matéria orgânica presente no solo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade da linhagem CMG1590, em resposta às diferentes doses de adubação nitrogenada em base ou cobertura. O experimento foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, Município de Santo Antônio de Goiás (GO), em um Latossolo Vermelho distrófico, de textura argilosa. A cultura do arroz foi conduzida sob sistema de semeadura direta na safra 2016/2017 onde a cultura antecessora foi a soja. O experimento foi implantado com espaçamento de 0,35 m e foi utilizado 80 kg ha⁻¹ de sementes. Para a adubação de base foi utilizado 300 kg ha⁻¹ da formulação do adubo Supersimples. Para a adubação

de cobertura foram utilizadas as diferentes dosagens de 0, 50, 100 e 150 kg ha⁻¹ de N, na formulação de ureia, aplicados no momento da operação de semeadura ou aos 40 dias após a semeadura, período de máximo perfilhamento da cultura. De acordo com os resultados foi possível observar que a produtividade seguiu o modelo quadrático conforme variação da dose de nitrogênio e também de acordo com a época de aplicação do N (Plantio: $y = -393,13x^2 + 2349,5x - 747,27$; $R^2 = 0,9468$; Cobertura: $y = -195,51x^2 + 1137,3x + 130,45$; $R^2 = 0,7127$). A melhor resposta foi com a dose de 99,6 e 96,9 kg ha⁻¹ de N quando aplicado na semeadura ou em cobertura, respectivamente. Houve incremento na produtividade de arroz quando o nitrogênio foi aplicado todo na semeadura, o que evidencia o melhor aproveitamento do N pela planta com a antecipação da adubação nitrogenada no sistema de semeadura direta.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, nitrogênio, nutrição mineral de plantas.

Apoio financeiro: CNPq, Embrapa